

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 6 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-988-2
 DOI 10.22533/at.ed.882201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
 III.Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sílvia Maria Santos Carvalho Valéria Sacramento de Santana Kaique Santos Reis Kallyne Souza Santos Raquel dos Santos Damasceno Fernanda Andrade Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.8822011021	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Débora Luana Ribeiro Pessoa Melry Angela Barbosa de Oliveira Isabela Bastos Jácome de Souza Aline Sharlon Maciel Batista Ramos Hariane Freitas Rocha Almeida Rafael Mondego Fontenele Daniel Mussuri de Gouveia Cianna Nunes Rodrigues Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.8822011022	
CAPÍTULO 3	19
ADESÃO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO AUDIOMÉTRICA EM CRIANÇAS TRATADAS COM TUBO DE VENTILAÇÃO: UM ESTUDO POPULACIONAL	
Anastácia Soares Vieira Isabelle Santos Freitas Klinger Vagner Teixeira da Costa Isôlda Carvalho de Santana João Prudêncio da Costa Neto Leonardo Moreira Lopes Anna Carolina Alencar Lima Fernando Henrique de Oliveira Santa Maria Iêda Carvalho de Melo Marcelo Guimarães Machado Valéria de Paula Bartels Diegues	
DOI 10.22533/at.ed.8822011023	
CAPÍTULO 4	24
ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO INTERIOR DE PERNAMBUCO	
Larissa Dayane Ferreira Wanderley Isabela Souza Martins Lidiany da Paixão Siqueira João Paulo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.8822011024	

CAPÍTULO 5	33
ANÁLISE DA COBERTURA DO PROGRAMA DIABETES PARA PACIENTES INSULINODEPENDENTES EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO	
Valdir Cordeiro de Araújo Júnior Cristiane Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8822011025	
CAPÍTULO 6	46
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE GERONTECNOLOGIA	
Andrea Varisco Dani Clair Bergmann Warmling Yasmin Daniele Garcia Paulo Roberto Pasqualotti Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8822011026	
CAPÍTULO 7	52
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA	
Daine Ferreira Brazil do Nascimento Georgiane Silva Mota Marília Emanuela Ferreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8822011027	
CAPÍTULO 8	65
ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO SURDO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Bárbara Garabini de Sampaio Jane de Carlos Santana Capelli Hugo Demesio Maia Torquato Paredes Maria Fernanda Larcher de Almeida Raquel Silva de Paiva Adriana Bispo Alvarez	
DOI 10.22533/at.ed.8822011028	
CAPÍTULO 9	77
COBERTURA MIDIÁTICA SOBRE O ZIKA VÍRUS NO BRASIL	
Tracy Martina Marques Martins Caroline Porn Martins Ana Carolina Franco Santana Edlaine Faria de Moura Villela	
DOI 10.22533/at.ed.8822011029	
CAPÍTULO 10	87
ENSINO HÍBRIDO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UM CURSO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO	
Lúbia Alves dos Santos Nathalia Montanher Rodrigues Thaís Santos Guerra Stacciarini Aldenora Laísa Paiva de Carvalho Cordeiro Rosana Huppés Engel Adriana Feliciano Melo Luana Barbosa Zago Bôscolo Carla Maria de Sousa e Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.88220110210	

CAPÍTULO 11	96
FATORES ASSOCIADOS À QUEDA DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO BRASIL	
Ludmila Oliveira Kato	
Isadora Cristina Pires Rosa	
Júlia de Sousa Oliveira	
Lorrana Andrade Silva	
Sarah Lucas Ribeiro Ramos	
Zahira Tavares Botelho	
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio	
DOI 10.22533/at.ed.88220110211	
CAPÍTULO 12	106
IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE	
Bruno De Miranda Souza	
Amanda Cibelle de Souza Lima	
Rogério Almeida Machado	
Maria do Socorro de Sousa Cruz	
Estélio Silva Barbosa	
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior	
Jeniele de Sousa Silva	
Francisvaldo Almeida Da Silva	
Renato Silva De Oliveira	
Paulo Matheus Lima Nunes	
Nathaxa Da Silva Medeiros	
Lara Beatriz da Costa Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.88220110212	
CAPÍTULO 13	115
LIDERANÇA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR	
Rosana Amora Ascari	
Menara Alexandra Bortoletti	
Emanoeli Rostirola Borin	
DOI 10.22533/at.ed.88220110213	
CAPÍTULO 14	127
MATERIAL DIDÁTICO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA ALTA HOSPITALAR DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO	
Luana Cristina de Souza Freitas	
Maria Paula Custódio Silva	
Giovanna Valim Presotto	
Sybelle de Souza Castro	
Divanice Contim	
Jesislei Bonolo do Amaral	
Élida Juliana Antonelli	
Emmanuelle da Cunha Ferreira	
Isabela Lacerda Rodrigues da Cunha	
Mariane Santos Belisário	
DOI 10.22533/at.ed.88220110214	
CAPÍTULO 15	135
O USO DE LIBRAS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Edson Barbosa de Souza	

Aldenize Pimentel de Souza
Icaro Pedro do Nascimento
Andréa Patrícia Marques da Silva Souza
Ana Paula da Penha Alves
Yone Regina de Oliveira Silva
Nicácio de Oliveira Freitas

DOI 10.22533/at.ed.88220110215

CAPÍTULO 16 145

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): UM ESTUDO DE CASO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lucas Capita Quarto
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Sônia Maria da Fonseca Souza
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes
Fábio Luiz Fully Teixeira
Fernanda Castro Manhães

DOI 10.22533/at.ed.88220110216

CAPÍTULO 17 158

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josilene Dália Alves
Vinícius Eduardo de Jesus Pereira
Eduarda Voltoline
Isolete Cristina Pereira
Flávia Lorena Brito
Anelise Rondon de Campos
Vinícius Perpétuo Xavier

DOI 10.22533/at.ed.88220110217

CAPÍTULO 18 166

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL E NO CANADÁ: UM ESTUDO COMPARADO

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva
Amanda Thaís de Sousa
Amaro José Alves Júnior
Bruno Leotério dos Santos
Geovana Morais Peres
Ruth Mellina Castro e Silva
Vitória Moraes de Campos Belo
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.88220110218

CAPÍTULO 19 170

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Ariadna Maria Albuquerque Vieira
José Wennas Alves Bezerra
Celina Araújo Veras
Raydelane Grailea Silva Pinto
Milka Borges da Silva
Isabele Alves de Sousa
Geísa de Moraes Santana
Jadna Helena dos Santos França

Helton Pereira dos Santos
Raquel dos Santos Lima
Luana Pereira Ibiapina Coêlho

DOI 10.22533/at.ed.88220110219

CAPÍTULO 20 175

SERVIÇOS DE SAÚDE: O ENFERMEIRO E O USO DAS TECNOLOGIAS NO CUIDADO AO IDOSO

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Mariana Picolli da Luz

DOI 10.22533/at.ed.88220110220

CAPÍTULO 21 183

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA QUESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS OU DESABASTECIMENTO
MEDICAMENTOSO?

Ana Lúcia Lyrío de Oliveira
Giovanna Peron de Souza Pinto
Laísa Soares Feitosa
Larissa Plenamente Ramos
Luma Petri Tortorelli
Marcelo Augusto Domingues Gonçalves
Maria Carolina Neto Santiago Monaco
Niccole Vasconcelos Maia Gomes
Rafael de Cristo
Yasmin Coelho Patrial

DOI 10.22533/at.ed.88220110221

CAPÍTULO 22 192

TRABALHO NOTURNO: REPERCUSSÕES NA VIDA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Regina Queiroz Gonçalves
Regis Queiroz Gonçalves
Evelyn Cristina Del Bel
Francieli Ribas Gomes
Iara Barbosa Ramos
Kelly Lopes de Araújo Appel
Samara Bortolozo
Juliana de Oliveira Guassu

DOI 10.22533/at.ed.88220110222

CAPÍTULO 23 203

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE ACERCA DO PARTO
HUMANIZADO

Raquel dos Santos Lima
Jerônimo Abreu Costa Júnior
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Gilvânia Rodrigues da Silva
Ana Cláudia Silva Brito
Samara Cristina dos Reis Nascimento
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Ramon Carvalho Campos
Gustavo Rodrigues Costa
Helton Pereira dos Santos
Luana Pereira Ibiapina Coêlho
Manoel Pereira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.88220110223

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	214
ÍNDICE REMISSIVO	216

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE ACERCA DO PARTO HUMANIZADO

Data de aceite: 04/02/2020

Data de submissão: 10/12/2019

Raquel dos Santos Lima

Enfermeira formada pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Especialização em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA

Especialização em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN

CURRÍCULO: <http://lattes.cnpq.br/3278763734541682>

Jerônimo Abreu Costa Júnior

Fisioterapeuta formado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA

Especialização em Fisioterapia Geriátrica pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI

CURRÍCULO: <http://lattes.cnpq.br/0182049852097670>

Maylla Salete Rocha Santos Chaves

Fisioterapeuta formada pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UEMA

CURRÍCULO: <http://lattes.cnpq.br/9836447406195525>

Gilvânia Rodrigues da Silva

Enfermeira formada pela Faculdade de Ciências e

Tecnologia do Maranhão – FACEMA

CURRÍCULO: <http://lattes.cnpq.br/4869984271122209>

Ana Cláudia Silva Brito

Enfermeira formada pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Especialização em Saúde da Família e Comunidade pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UEMA

CURRÍCULO: <http://lattes.cnpq.br/2519723337415473>

Samara Cristina dos Reis Nascimento

Fisioterapeuta formada pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI

Especialização em Saúde da Família pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UEMA

Especialização em Fisioterapia Hospitalar pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA

Especialização em Diversidade Cultural na Educação pelo Instituto Federal do Maranhão – IFMA

CURRÍCULO: <http://lattes.cnpq.br/9662008477598041>

Tharcia Evaristo Soares de Carvalho

Enfermeira formada pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela UNINOVAFAPI

CURRÍCULO: <http://lattes.cnpq.br/9662008477598041>

Ramon Carvalho Campos

Farmacêutico formado pela Faculdade Integral Diferencial – FACID

CURRICULO: <http://lattes.cnpq.br/8670780599125689>

Gustavo Rodrigues Costa

Enfermeiro formado pela Faculdade Santo Agostinho - FSA

Helton Pereira dos Santos

Enfermeiro formado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA

CURRICULO: <http://lattes.cnpq.br/0472151236749560>

Luana Pereira Ibiapina Coêlho

Residente em Obstetrícia da Universidade Estadual do Maranhão

Pós-graduada em Saúde Mental na Faculdade Latino-Americana de Educação- FLATED

Pós-graduada em Saúde da Mulher na Faculdade Latino-Americana de Educação-

FLATED

CURRICULO: <http://lattes.cnpq.br/6915935351839373>

Manoel Pereira Rodrigues

Cirurgião-dentista formado pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

CPF: 04599564346

CURRICULO: <http://lattes.cnpq.br/9649277711667983>

RESUMO: OBJETIVO: Compreender na literatura científica as opiniões e discursões a respeito do tema violência obstétrica e humanização da assistência por meio de análise de conteúdo das publicações. **MÉTODO:** Revisão descritiva, exploratória, do tipo revisão integrativa da literatura. **RESULTADOS:** Com a pesquisa nas bases de dados foram encontrados um total de 184 artigos, destes, analisaram-se 09 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Com o presente estudo percebeu-se que a violência obstétrica é ato naturalizado em nossa sociedade de forma tão forte que há dificuldades para se identificar tal violência. **CONCLUSÃO:** O reconhecimento da humanização do parto como direito fundamental é ferramenta importante para a mudança de paradigma.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Violência; Parto Obstétrico; Parto Humanizado.

OBSTRIC VIOLENCE: A CONTRIBUTION TO THE DEBATE ABOUT HUMANIZED BIRTH

ABSTRACT: OBJECTIVE: To understand in the scientific literature the opinions and discourses regarding the subject obstetric violence and humanization of the assistance through analysis of the content of the publications. **METHOD:** Descriptive, exploratory review of the type integrative review of the literature. **RESULTS:** A total of 184 articles were found in the databases. Of these, 09 articles were analyzed that met the inclusion

and exclusion criteria. With the present study it was noticed that obstetric violence is a naturalized act in our society so strong that there are difficulties to identify such violence. **CONCLUSION:** The recognition of the humanization of childbirth as a fundamental right is an important tool for paradigm change.

KEYWORDS: Women's Health; Violence; Obstetric Delivery; Humanized birth.

1 | INTRODUÇÃO

O evento do parto é tratado como um processo de mudança biopsicossocial da mulher que exige uma postura ativa diante das alterações do organismo para o nascimento por parte dos profissionais de saúde. Assim, uma assistência humanizada possibilita uma proposta de cuidar que respeita essa transição da gestação para o puerpério com o mínimo de violação psicossocial e fisiológico da mulher ⁽¹⁾.

Assim, o parto é composto por um conjunto de fenômenos mecânicos ou fisiológicos que culminam na saída do feto e de seus anexos do organismo materno. Neste contexto e, no que se refere à assistência à mulher neste momento importante, o parto, deve ter como base uma assistência humanizada, designando assim uma forma de cuidar mais atenta, com vistas a melhorias no atendimento ⁽²⁾.

A humanização da assistência, nas suas muitas versões, expressa uma mudança na compreensão do parto como experiência humana e, para quem o assiste, uma mudança no “que fazer” diante do sofrimento do outro humano ⁽³⁾.

Segundo Juarez et al. ⁽⁴⁾ a violência obstétrica tem por características a apropriação do corpo e processos reprodutivos das mulheres pelos médicos, profissionais da saúde, através do tratamento desumanizado, abuso de medicalização e patologização dos processos naturais, causando perda de autonomia e incapacidade de decidir livremente sobre seus corpos e sexualidade, impactando negativamente a qualidade de vida das mulheres.

O presente estudo objetiva compreender na literatura científica as opiniões e discursões a respeito do tema violência obstétrica e humanização da assistência por meio de análise de conteúdo das publicações. E secundariamente; descrever o processo de violência obstétrica de acordo com ideias e opiniões de autores da literatura especializada e investigar os fatores relacionados à violência obstétrica no momento do parto.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo revisão integrativa da literatura. A revisão destaca-se por ser uma síntese das informações disponíveis em dado momento, sobre um problema específico, de forma objetiva e reproduzível,

por meio de método científico. Difere-se de outros métodos de revisão, pois segue um método rigoroso de busca e seleção de pesquisas; avaliação de relevância e validade dos estudos encontrados; coleta, síntese e interpretação dos dados oriundos de pesquisa ⁽⁵⁾.

Os dados serão obtidos por meio da pesquisa em textos divulgados por meios eletrônicos. Serão utilizados os descritores cadastrados do DECS: Humanização do parto e violência contra mulheres, nas seguintes bases de dados BVS, LILACS, MEDLINE e SCIELO, de forma individual e coletiva, ou seja, com cruzamento entre os descritores citados. Serão analisados todos os artigos completos, publicados entre os anos de 2012 e 2016, referentes ao tema de estudo deste trabalho. Porém serão selecionados somente os que forem trabalhos originais, ou seja de pesquisa de campo com preferência aos estudos de abordagem qualitativa.

Serão excluídas as obras repetidas nas diferentes bases de dados, publicações antigas, textos incompletos e revisões integrativas.

Para a elaboração da presente revisão integrativa as seguintes etapas foram percorridas: estabelecimento da hipótese; objetivo da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados por meio de um quadro sináptico especialmente construído para esse fim; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados.

Primeiramente foram lidos os resumos dos artigos, selecionados os de maior pertinência. Depois foi realizada uma segunda leitura para melhor interpretação, dando especial atenção aos resultados e conclusões. Assim, prosseguiu-se à interpretação dos textos, sendo eles lidos, analisados, organizados e classificados conforme os critérios de inclusão.

3 | RESULTADOS

No presente estudo, foram encontrados 168 artigos na base LILACS e 16 na base MEDLINE, somando-se 184 artigos. Destes, analisou-se apenas 09 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, consolidando-se 4,89% de artigos selecionados em relação ao total encontrado nas bases de dados. A seguir, na Tabela 1 apresentar-se-á um panorama geral dos artigos avaliados.

BASES	ESTUDOS ENCONTRADOS	ESTUDOS SELECIONADOS	
		(N)	(%)
LILACS	168	09	5,35
MEDLINE	16	0	0
TOTAL	184	09	4,89%

Tabela 1 - Distribuição dos estudos incluídos na amostra, referentes à fonte online de publicação.

Fonte: Pesquisa realizada em base de dados, 2016.

Em relação aos anos de publicação dos artigos, o ano de 2015 teve maior prevalência, com 33,33%, seguido dos anos de 2011 e 2016, com 22,22%. Comparado a isso, 2012 e 2014 foram os anos de menor número de artigos publicados, com 11,11%. Percebe-se que o estudo obteve um intervalo de tempo adequado acerca do tema, possibilitando um contraste e comparação dos anos.

Observou-se que as revistas eletrônicas se mantiveram empatados na quantidade de publicações, sendo que cada uma obteve apenas uma única publicação. Observou-se pelo tipo de periódico que a área de publicação na temática foi a de enfermagem.

Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se grande maioria de estudos do tipo transversal, descritivo e exploratório. Realizou-se uma análise das principais características dos artigos, no que diz respeito ao tipo de estudo, tipo de abordagem, objetivo do estudo e área da publicação. Tal síntese contendo as características dos artigos selecionados neste estudo será descrita a seguir, na Tabela 4.

Autor	Ano	Periódico	Metodologia	Objetivo	Conclusão	Idioma
BISCEGLI et al	2015	CuidArte, Enferm	Estudo transversal, descritivo realizado através da aplicação de questionário presencial, respondido por 172 puérperas, maiores de 18 anos de idade, que pariram no Hospital Padre Albino, de Catanduva-SP, entre setembro e novembro/2014.	Verificar a prevalência de violência obstétrica (VO) na Maternidade de um hospital escola e descrever as características do atendimento	A VO acometeu aproximadamente um quarto das mulheres e predominou nas pardas, casadas, menores de 35 anos, múltiparas e cesareadas, sendo que a maior parte do contingente de violência foi representada pelos procedimentos obstétricos sem explicação/ autorização. Tais constatações sugerem a necessidade de desenvolver ações de sensibilização e orientação da equipe obstétrica, através de programas de capacitação e campanhas de prevenção	Português

Busanello et al.	2011	Cienc Cuid Saude	Revisão integrativa, com levantamento bibliográfico realizado na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO)	Identificar aspectos relativos à formação dos profissionais na atenção humanizada ao parto e nascimento	Constata-se a predominância do modelo biomédico de atenção à saúde, a desconsideração do ser humano numa perspectiva holística, a carência da abordagem dos aspectos que envolvem a humanização no âmbito acadêmico, a insensibilidade e o despreparo dos profissionais da saúde, os quais se constituem desafios para a atenção humanizada ao parto e nascimento.	Português
DINIZ et al.	2015	Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano	Revisão literária crítico-narrativa	Evidenciar diferentes dimensões da violência na assistência ao parto, algumas de suas origens, consequências e propostas para superação	Promover intervenções na formação dos recursos humanos durante a graduação e a especialização e na formação continuada	Português
DOMINGUES et al.	2014	Cad. Saúde Pública	Pesquisa descritiva, exploratória	Reconstituir o processo de decisão pelo tipo de parto e descrever os fatores referidos pelas mulheres para a preferência do tipo de parto no início da gestação, segundo forma de pagamento do parto e paridade	Os dados deste estudo mostram que a forma de organização da assistência ao parto afeta a preferência inicial das mulheres e a forma como a via de parto é decidida. Mulheres do setor privado são levadas a decidir por uma cesariana, tendo uma elevada proporção de cesarianas primárias que se tornam indicação de nova cesariana numa gestação futura. Mulheres do setor público mantêm preferência mais baixa pelo parto cesáreo, mas não são apoiadas na sua opção pelo parto vaginal no final da gestação.	Português
MARTINS; BARROS	2016	Revista Dor	Foi feita uma revisão integrativa da última década, onde foram analisados 100 artigos	Identificar como a Violência Obstétrica vem se apresentando nas unidades de saúde públicas brasileiras	Os tipos de violências obstétricas identificadas foram: violência institucional, violência moral, violência física, violência sexual, violência psicológica e verbal.	Português

SANTOS; OKAZAKI	2012	Rev Enferm UNISA	Revisão integrativa, com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados IREME, Lilacs e SciELO	Descrever a assistência de enfermagem prestada no parto normal humanizado	Os profissionais de saúde precisam olhar a mulher como um ser único, respeitando suas vontades e direitos, reconhecendo a mulher e o seu filho como peças fundamentais no evento do nascimento e compreendendo que não basta somente proporcionar a mulher um parto por via natural, se não levar em conta os seus sentimentos e desejos da parturiente e seus familiares.	Português
SOUZA, GAÍVA e MODES	2011	Rev Gaúcha Enferm	Estudo descritivo de abordagem Qualitativa.	Conhecer a percepção dos profissionais de saúde que atuam na assistência ao parto sobre a humanização do processo de nascimento	Conclui-se que é indispensável que ocorram mudanças no modelo biomédico, essencialmente técnico, para um modelo que valorize os aspectos sociais e culturais da gestação e parto.	Português
Rodrigues et al.	2015	Esc Anna Nery	Pesquisa descritiva, exploratória	Analisar as percepções das mulheres acerca da assistência obstétrica no que se refere ao atendimento de seu direito de acesso ao serviço de saúde durante o processo de parto e nascimento	Constatou-se a necessidade de transformações nos paradigmas assistenciais obstétricos, valorizando o respeito, o cuidado à mulher em prol da sua saúde.	Português
Andrade et al.	2016	Rev. Bras. Saúde Matern. Infant	Estudo transversal, prospectivo	Analisar os fatores associados à violência obstétrica de acordo com as práticas não recomendadas na assistência ao parto vaginal em uma maternidade escola e de referência da Cidade do Recife.	O grande número de intervenções obstétricas utilizadas consiste em um ato de violência obstétrica e demonstram que apesar do incentivo do Ministério da Saúde para uma assistência humanizada os resultados ainda estão longe do recomendado.	Português

Tabela 3: Distribuição dos artigos segundo autor, ano de publicação, periódico, metodologia, objetivo, amostra e desfecho, 2016.

Fonte: Pesquisa realizada em base de dados, 2016.

4 | DISCUSSÃO

Tratando da violência obstétrica durante o parto

A violência é o uso da força física ou poder, em ameaça ou na prática, podendo

ocorrer contra si próprio ou outra pessoa ou ainda contra um grupo/comunidade que resulte em sofrimento, morte, danos psicológicos, desenvolvimento prejudicado ou privação ⁽³⁾.

Desta maneira, a violência contra a mulher é um problema de saúde pública, por sua dimensão e gravidade das sequelas orgânicas e/ou emocionais que produz. Paralelamente a esse tipo de violência, está à violência obstétrica, um problema recorrente presente nas práticas da atenção destinada à mulher no parto, que envolve questões sociais, econômicas, de gênero, de raça e institucionais ⁽⁹⁾.

A violência obstétrica pode se configurar por meio da imposição de intervenções danosas à integridade física e emocional das parturientes nas instituições em que são atendidas, além do desrespeito a sua autonomia, como por exemplo quando o profissional transforma o processo fisiológico do parto em um evento “técnico” e sem apoio emocional ⁽⁸⁾.

A violência pode ocorrer antes, durante ou mesmo depois do parto. Atos de tal natureza ultrapassam as recomendações científicas para assistência ao pré-natal e ao parto, através de uso abusivo da tecnologia em desrespeito ao processo fisiológico da mulher no processo de parto ⁽⁷⁾.

Pode-se citar diferentes formas de violência contra a parturiente, por exemplo: busca exaustiva desses serviços até ser atendido; disponibilidade de tempo e escuta o cliente; frieza, rispidez, falta de atenção, negligência; maus-tratos dos funcionários para com os usuários; discriminação ⁽¹²⁾.

Então de maneira geral, entende-se por violência obstétrica qualquer ato exercido por profissionais da saúde no que cerne ao corpo e aos processos reprodutivos das mulheres, exprimido através de uma atenção desumanizada, abuso de ações intervencionistas, medicalização e a transformação patológica dos processos de parturição fisiológicos ⁽⁴⁾.

A violência obstétrica ocorre quando o corpo da mulher e os processos reprodutivos são apropriados pelos profissionais de saúde, através do tratamento desumanizado, abuso da medicalização e patologização dos processos naturais, acarretando na perda da autonomia e competência de decidir livremente sobre seu corpo e sexualidade, gerando um impacto negativo na qualidade de vida das mulheres. Destacam-se, as manifestações de violência contra as gestantes são produzidas, sobretudo, pelos profissionais de saúde que acompanham as mesmas⁽⁶⁾.

Andrade et al. ⁽¹¹⁾, afirmam que pelo menos 53% de mulheres atendidas em maternidades não se sentiram acolhidas pelos profissionais no pré-parto no qual elas não foram respeitadas e nem tiveram suas individualidades respeitadas e durante o parto sofrem procedimentos médicos sem consentimento prévio.

Tal realidade é comum, no passo que não é solicitado o consentimento ou fornecida qualquer explicação quando a indicação de alguma técnica, onde isso

se caracteriza violência obstétrica. Essa violência sida por forma de reprodução hierárquica e dominação do conhecimento científico por meio do médico e muitas vezes da equipe sobre o corpo da mulher. Ferindo elas na autonomia que ela deveria ter em relação a algumas questões do parto a qual ela perde o respeito daquilo que pertence somete a ela ⁽¹²⁾.

A violência é um ato no qual não representa nenhuma humanidade ao outro, pois colocar outra pessoa em condição de objeto, o sujeito da ação se dispõe já que por ser um ser humano é preciso torna-se um humano. Torna-se humano é um eterno vir a ser, que exige da pessoa uma atualização a cada segundo em que se age com pessoas ⁽⁸⁾.

Humanizar a assistência ao parto implica em humanizar os profissionais de saúde, em humanizar as pessoas. Incluindo assim uma postura e atitude que cada um deve assumir diante da vida e a maneira que cada um interage com os outros ⁽¹⁰⁾.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo percebeu-se que a violência obstétrica é ato naturalizado em nossa sociedade de forma tão forte que há dificuldades para se identificar tal violência. Neste estreito, o reconhecimento da humanização do parto como direito fundamental é ferramenta importante para a mudança de paradigma, além da promoção de uma assistência de qualidade por parte dos profissionais de saúde à mulher.

Cabe salientar que o parto humanizado não é somente ato do parto normal. O parto humanizado é aquele em que a paciente ou acompanhante escolhe o procedimento a ser realizado e a mulher é a protagonista no parto, onde não sofre nenhum tipo de violência ou constrangimento. Espera-se que haja uma conscientização por parte dos profissionais, instituições de saúde e mudança de mentalidade da sociedade a respeito da humanização do parto para assim modificar esse quadro de violência contra a mulher.

No presente estudo verificou-se uma certa escassez de estudos originais que tratem especificamente do contexto da violência obstétrica e da humanização da assistência. Esse fato, talvez, seja devido, a rispidez de muitas instituições e de profissionais em aceitar falar sobre o tema o que inviabiliza a construção de tais estudos. Muito embora, espera-se de o tema ainda seja fonte de grandes discussões já que é tão pouco explorado no atual cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS

1. Wolff Leila Regina, Waldow Vera Regina. Violência consentida: mulheres em trabalho de parto e parto. Saude soc. [Internet]. 2008 Set [citado 2017 Jan 12]; 17(3): 138-151. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000300014&lng=en.
2. Santos Isaqueline Sena, Okazaki Egle de Lourdes Fontes Jardim. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. Rev Enferm UNISA. [Internet], 2012; [citado 2017 Jan 12]; 13(1): 64-8.
3. Souza TG, Gaíva MAM, Modes PSSA. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. Rev Gaúcha Enferm. [Internet], Porto Alegre (RS) 2011 set; [citado 2017 Jan 12]; 32(3):479-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/07.pdf>.
4. Juárez, Diana y otras. Violencia sobre las mujeres : herramientas para el trabajo de los equipos comunitarios / Diana Juárez y otras.; edición literaria a cargo de Ángeles Tessio. - 1a ed. - Buenos Aires: Ministerio de Salud de la Nación, 2012. Disponível em: http://www.msal.gov.ar/equiposcomunitarios/images/stories/Equipos/educacion-permanente-en-servicio/violencia_mujer_web.pdf.
5. Galvão Cristina Maria, Sawada Namie Okino, Trevizan Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que fornece a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2004 Junho [citado 2017 Jan 12]; 12 (3): 549-556. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300014&lng=pt.
6. Busanello Josefina, Kerber Nalú Pereira da Costa, Fernandes Geani Farias Machado, Zacarias Caroline Ceolin, Cappellaro Josiane, Silva Marília Egues da. Humanização do parto e a formação dos profissionais da saúde. Cienc Cuid Saude [Internet], 2011 Jan/Mar; [citado 2017 Jan 12]; 10(1):169-175. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/8533/pdf>.
7. Rodrigues Diego Pereira, Alves Valdecyr Herdy, Penna Lucia Helena Garcia, Pereira Audrey Vidal, Branco Maria Bertilla Lutterbach Riker, Silva Luana Asturiano da. A peregrinação no período reprodutivo: uma violência no campo obstétrico. Escola Anna Nery [Internet], 2015 Out-Dez [citado 2017 Jan 12]; 19(4): 614-20. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n4/1414-8145-ean-19-04-0614.pdf>.
8. Domingues Rosa Maria Soares Madeira, Dias Marcos Augusto Bastos, Pereira Marcos Nakamura, Torres Jacqueline Alves, d'Orsi Eleonora, Pereira Ana Paula Esteves, et al. Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, [Internet], 2014 [citado 2017 Jan 12]; 30(Sup):101-116. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0101.pdf>.
9. Martins Aline de Carvalho, Barros Geiza Martins. Parirás na dor? Revisão integrativa da violência obstétrica em unidades públicas brasileiras. Rev Dor. [Internet], São Paulo, 2016 jul-set; [citado 2017 Jan 12]; 17(3):215-8. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rdor/v17n3/pt_1806-0013-rdor-17-03-0215.pdf.
10. Diniz Simone Grilo, Salgado Heloisa de Oliveira, Andrezzo Halana Faria de Aguiar, Carvalho Paula Galdino Cardin de, Carvalho Priscila Cavalcanti Albuquerque, Aguiar Cláudia de Azevedo, Niy Denise Yoshie. Violência obstétrica como questão para a saúde pública no brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. Journal of Human Growth and Development, [Internet], 2015; [citado 2017 Jan 12]; 25(3): 377-376. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v25n3/pt_19.pdf.
11. Andrade Priscyla de Oliveira Nascimento, Silva Jéssica Queiroz Pereira da, Diniz Cinthia Martins Menino, Caminha Maria de Fátima Costa. Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., [Internet], Recife, 2016 jan./mar [citado 2017 Jan 12]; 16 (1): 29-37. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v16n1/1519-3829-rbsmi-16-01-0029.pdf>.

12. Biscegli Terezinha Soares, Grio Jamile Martins, Melles Livia Costa, Ribeiro Stella Regina Mastrangi Ignácio, Gonsaga Ricardo Alessandro Teixeira. Violência obstétrica: perfil assistencial de uma maternidade escola do interior do estado de São Paulo. CuiArte Enfermagem [Internet]. 2015 janeiro-junho; [citado 2017 Jan 12]; 9(1):18-25. Disponível em: <http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/Revistacuidartenfermagem%20v.%209%20n.1%20%20jan.%20jun%202015.pdf>.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição

corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

SILVIA APARECIDA OESTERREICH - Possui graduação em Ciências Biológicas pelas Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de Palmas (FACEPAL), com especialização em Biologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-PR). Em 2000 obteve o título de Doutora em Ciências da Atividade Física e Desportes pela Universidade de León- Espanha, revalidado pela Universidade de São Paulo como Doutorado em Educação Física, área de concentração Biodinâmica do Movimento Humano. Atualmente é professora associada de Fisiologia Humana e diretora da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docente do quadro permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (mestrado e doutorado) e Nutrição, Alimentos e Saúde, (mestrado) da FCS. Líder do grupo de pesquisa Biologia aplicada à saúde com três orientações em andamento de doutorado e cinco de mestrado. Coordenadora do Laboratório de Ensaio Toxicológicos (LETOX) da FCS onde desenvolve pesquisas na área de Farmacologia, ensaios pré-clínicos visando avaliar a ação farmacológica de compostos ativos naturais sobre os sistemas orgânicos (toxicidade e genotoxicidade) e fatores de risco associados à saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assentamento 158, 161, 163, 164

Assistência à saúde 35, 56, 65, 66, 67, 74, 99, 133, 139, 142

Atenção farmacêutica 24, 26, 31

Atenção primária 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 76, 142, 157, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 182

Atividade física 106, 107, 109, 112, 113, 200, 215

Autocuidado 25, 52, 56, 62, 171, 173, 174

Automedicação 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32

Avaliação audiométrica 19, 21

C

Capacitação 1, 2, 4, 6, 13, 14, 44, 66, 69, 72, 73, 74, 137, 207

Clima organizacional 145, 147, 148, 154, 155, 156, 157

Controle glicêmico 33, 35, 43, 44

D

Diabetes *mellitus* 33, 34, 35, 36, 42, 44, 45, 177

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 14, 15, 22, 31, 35, 37, 43, 46, 49, 50, 55, 69, 72, 75, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 117, 124, 128, 130, 135, 143, 156, 159, 164, 171, 173, 200, 203, 204, 214, 215

Enfermagem 4, 6, 24, 27, 32, 45, 52, 57, 58, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 150, 152, 157, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 209, 212, 213

Ensino-aprendizagem 89, 117

Ensino híbrido 87, 89, 90

Envelhecimento 14, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Epidemiologia 97, 190

Estratégia de saúde da família 18, 70, 182

Estresse 26, 146, 157, 172, 194

Extensão universitária 1, 5, 8, 214

G

Gerontecnologia 46, 47, 48, 49, 50, 51

Gerontologia 46, 47, 48, 50

Gestação 78, 83, 85, 185, 190, 205, 208, 209

Gestão em saúde 11, 12, 14, 115, 170

H

Humanização 2, 171, 173, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212

I

Idoso 46, 49, 50, 160, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Imunização 97, 98, 99, 102, 103, 104

Inclusão social 46, 137, 139, 142

L

Libras 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Liderança profissional 115

M

Material didático 92, 127, 128, 130, 131

Meios de comunicação 79, 80, 108, 109, 110, 111, 112

Microcefalia 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85

Mídia 77, 79, 80, 81, 85, 86, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Ministério da saúde 7, 18, 33, 36, 44, 57, 63, 77, 98, 99, 130, 160, 165, 174, 184, 185, 190, 200, 209

Moradia 53, 54, 58

Moradores de rua 63

O

Obstetrícia 65, 105, 170, 204

P

Papilomavírus humano 96, 97, 98, 105

Parto humanizado 203, 204, 211, 212

Perfil laboral 115

Políticas públicas 46, 55, 63, 84, 99, 140, 169, 183

População brasileira 33, 67

Profissional da saúde 71, 171, 172

Promoção da saúde 15, 17, 26, 32, 62, 63, 79, 85, 96, 109, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 182, 193, 214

Q

Qualidade de vida 3, 5, 25, 26, 35, 46, 47, 49, 50, 66, 107, 112, 139, 143, 146, 147, 149, 155, 156, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 193, 194, 201, 205, 210

S

Saúde da mulher 171, 204

Saúde pública 2, 8, 18, 31, 32, 45, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 134, 139, 143, 159, 165,

174, 178, 184, 185, 190, 201, 208, 210, 212

Sífilis 63, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Sífilis congênita 183, 184, 185, 188, 190, 191

Surdez 65, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 137, 142, 143

T

Tecnologia 46, 48, 49, 71, 170, 175, 179, 180, 181, 182, 190, 203, 204, 210

Timpanostomia 19, 20, 21, 22, 23

Trabalho noturno 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202

V

Vacinação 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Vulnerabilidade 3, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 64

Z

Zona rural 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0